

O boi piou

e outros escritos

1a. Edição
Agosto de 2017

Amlap Ed Egroj

Capa : foto de
Frank Winkler no
pixabay.com/pt/

e-mail: jorgepalma@bol.com.br

Índice

Capítulo 1.....	4
Delírios do profeta na carta para o boi dormir.....	4
Capítulo II.....	9
Carta aos Prometheus que ia emagrecer.....	9
Capítulo III.....	12
Carta de São Paulo a Belém.....	12
Capítulo IV.....	15
Curto e grosso tal qual a carta aos cartunistas cartesianos.....	15
Capítulo V.....	17
Carta da ave Maria aos avoados.....	17
Contos.....	22
Na palma da mão.....	23
A cantata natalina do Pedrinho.....	33
Dois olhos, duas vidas.....	38
Guerra em Exu.....	52
O homem que andava de costas.....	72
A bala perdida.....	79
A musa disse não.....	81
Infinito prazer.....	84
Natureza erótica.....	87
O corredor.....	89
Relato de um viajante.....	93
O roubo perfeito.....	96
Gêmeos.....	99
Um homem muito bom.....	101
O tiro no escuro.....	104
Os leões.....	106
Um dia ainda vamos rir.....	108
Estória mineira.....	111
A viagem da mula sem cabeça.....	114
Pacientes.....	117

Explicações.....	118
Raciocínio rápido.....	120
Amor impaciente.....	122
Médicos milagreiros.....	123
Genaro e o Fusquinha.....	125
Nomes incomuns.....	126
Márcio, o piadista.....	128
The flash.....	129
Estragos do tempo.....	131
Uma estória antiga.....	133
O médico zombeteiro.....	136
O escolhido da Bárbara.....	138
Ela só precisa de uma desculpa.....	140
Acompanhantes.....	142
O paciente do quarto 21.....	145
O bicentenário do estetoscópio.....	147
Escritos do Zé Pirata.....	150
O ladrões que caíram do galho.....	151
O telefonema.....	153
O Balão de Italalé.....	155
Nomes de bares inspiram o Zé.....	157
Assistência aos mortos.....	160
Frases do Zé Pirata.....	164
Os amAllan Bigos do colunista.....	168
Procurando um antigo amor.....	171
Como surgiu o Zé Pirata.....	173
Poesias.....	177
Flor do campo.....	211

Capítulo 1

Delírios do profeta na carta para o boi dormir

1 - O boi piou naqueles dias. O carro acelerou, grande velocidade, bateu contra nada. Uma lagarta rastejou sobre a terra até encontrar a horta verdejante. Decidiu comer todas as folhas. Começaria pela primeira que avistou não fosse o grito da coruja. Vaidosa ela começou a mudar de cores. Arrancou a penas vermelhas e usou um manto marrom. Naqueles dias o boi piou sobre a terra. E o profeta disse: as coisas se renovarão.

2 - Cansado de ficar inerte, o elefante decidiu dar um pequeno passo para a humanidade e, sem querer, pisou no formigueiro. Do ponto de vista das formigas foi uma tragédia de grandes proporções. Foi como se uma nave gigantesca caísse sobre o solo aprofundando-se e destruindo tudo. Naqueles dias o boi piou menos sobre a terra.

3 - Estava tudo espalhado, partes, partículas, partituras, tudo partido. Eram pedaços de alguma coisa querendo se juntar novamente. Jamais em universo algum houve tanta necessidade, tanta velocidade, tanta ênfase! Seria absurdo se não fosse lógico!

4 - Então aconteceu. Roubaram tudo, a nave espacial, o bolo de fubá. O carro voou longe e o galo cacarejou. Naqueles dias o sol

ficava mais tempo sobre a terra. Houve couve, mas acabou. Comeram tudo, desde o tubo até o duto. As pastas alimentícias ficaram em falta. Documentos? Não ficou pasta sobre pasta.

5 - O cavalo escolheu, a bananeira caiu e a macacada fugiu. Naquele tempo o boi piou novamente sobre a terra. Era época de esquecimento e fantasia. Época em que nem diferença fazia.

6 - Houve um tempo em que as chuvas eram escassas. Rios secaram e cobras rastejavam sobre a terra. Choveu, o homem ficou tão feliz como um bebê se lambuzando com mingau! E surgiu a lama. A carruagem de fogo que pousava escorregou. Bateu num barranco. Naquela região nem tinha boi.

7 - Mas um dia teve uma traficante de drogas, tipo uma feiticeira, que vendia produtos da terra, das plantas, para aliviar dores, acalmar seres. Tão parecida como céu, era a situação em que ela "deixava" as pessoas, que a chamavam de Celeste.

8 - Os meninos que um dia chegaram naquela terra aprenderam a defender Karina, a carruagem de fogo que os transportou. Com o passar dos tempos tornaram-se os lendários Defensores de Karina. Eles viram quando animais se espalharam pelo mundo.

Cada menino tinha um animal como padrinho. Um deles era afilhado do boi. Jumério, por sua vez, era afilhado do jumento e gostava de exibir sua espada, mesmo em tempos de paz.

9 - Milhares de séculos depois, quando a polícia decidiu prender Celeste, a informação vazou. O veículo com policiais seguia pela rua principal. Mas outros veículos começaram a "aparecer" na frente em menor velocidade. Saíam da próxima esquina, da próxima garagem, saíam "do nada" e ficavam na frente. Os policiais jamais chegaram à casa de Celeste. Já houve muita violência no planeta mas nunca uma mulher foi queimada como

bruxa. Queimar um ser é um ato insano em qualquer mundo! É coisa de boi arrear...

10 -Naqueles tempos, quando já havia energia elétrica, o casal decidiu comprar um fogão moderno. Depois de instalado, a mulher girava o botão, vazava gás, mas fogo não acendia. Ela foi reclamar na loja. Queria um fogão prático. Você gira o botão e ele abre o gás e já ascende.

-Esse que a senhora está falando é um fogão inteligente.

-E só agora você me diz que eu comprei um fogão burro?

11 - Profeta, o que é um defensor de Karina?

- Quando chegamos ao planeta, a nave mãe estava desgastada da grande viagem. Ficou quase que abandonada, diante do interesse pelo que havia ao redor, plantas, animais, água, terras... Mas aos poucos algumas pessoas começaram a entrar na nave e pegar coisas que precisavam. Se alguém não tomasse alguma providência, um dia a nave mãe estaria totalmente destruída. Assim foi criado o primeiro grupo de defesa da nossa carruagem de fogo. Você tem cara de que gostaria de ser um Defensor de Karina, quer ser? Joab sorriu.

12 - A primeira batalha de Joab, aliás, uma das primeiras que o profeta se lembrava, aconteceu quando o jovem completou 20 anos. Uma multidão defendia o direito de entrar na nave e pegar o que queria. Afinal, Karina era deles. Outra parte defendia a integridade da nave mãe. Sem suas partes íntimas, ela nunca mais funcionaria e de que adiantaria sua existência? Velocidade, energia, força. Naqueles tempos os seres jugavam ser covardia usar armas para se defrontarem. Cada um era o guerreiro em si. Lutar significava usar o próprio corpo na defesa ou no ataque. Os defensores de Karina preferiram usar as mãos para repelir os inimigos. Mas houve traição. Alguém pegou uma lança e Joab, o menino do profeta, morreu. O fato em si, a covardia, a vergonha,

a desonra, parou a guerra por muitos anos. E Karina permaneceu intacta graças a Joab, o jovem guerreiro. Assim chorou e cantou o profeta! Naqueles tempos o boi PIROU.

14 - Nunca se soube direito, mas os defensores de KARINA lutaram por milhares de anos, até que um dia a NAVE MÃE, que por tanto tempo, permanecera calada, voltou a falar de coisas lindas e maravilhosas, que tinha em sua memória eletrônica. Havia todo um mundo novo a descobrir. Um mundo para os novos profetas. As coisas se renovariam.

15 - Em uma época, houve um canto na terra. Muitos gravaram e cantaram a mesma canção. Mas ninguém, jamais conseguiu lembrar, sequer, o nome daquela mulher, a flor da noite na Boate Azul. Ela, que curava os doentes de amor, passou para os anais da crença como A Santa Esquecida.

16 - Um dia, o profeta bradou: A lei é branda e o ladrão é manso. Foi-se o tempo de "se gritar pega ladão, não fica um, meu irmão". Hoje em dia ou mesmo à noite, ninguém foge. Sai o listão dos indiciados e todos ficam por aí como se não houvesse nada a temer. Ali bla bla bla e os quatrocentos ladrões, mansos como cordeiros...

17 - Orai e louvai que os tempos são outros cheios de falsos profetas. Se tornassem mais fácil seria menos difícil. Mesmo assim há novos oceanos ao lado de velhas estrelas na galáxia. Cada pedaço procurando a sua parte.

18 - Como falar coisa com coisa se cada uma é diferente da outra e os homens insistem em criar chifres na cabeça de cavalos. Se fosse difícil não seria fácil! Postergai a posteridade.

19 - Assim falou o profeta: Fulano gerou Beltrano, que gerou Ciclano, que gerou Cipriano. Pô, só tinha homem naquele lugar? O boi piou naqueles tempos. O profeta mascou plantas da terra e teve delírios, devaneios, vislumbres, reminiscências do que

poderia ser um reino com uma linda crença. Quem sabe um dia as feministas poderiam restaurar os velhos escritos. O profeta ficaria honrado se uma linda profetiza restaurasse os seus pensamentos.

20 - E vislumbrou o profeta. Quando caiu sentado em um terreno com lama, o homem criou a primeira forma anatômica em baixo relevo.

21 – Uma visão do futuro. Cinco mil amigos no Facebook, quem não tem? Para que servem? Talvez, para ver o boi dormir...

22 – Nova visão do futuro. Milhões de pessoas aplaudindo o grande astro no dia em que ele foi sepultado. Imaginem o quanto ele se sentiu feliz ao ver tanto reconhecimento! Naquele dia até o boi piou! Foi uma grande e profunda piada!